



ZAMBEZI WATERCOURSE COMMISSION



O ZAMBEZE

Edição Especial sobre a ZAMCOM Vol 10 n°1, Abril 2015

Secretariado Permanente da ZAMCOM totalmente operacional

por Leonissah Munjoma

O SECRETARIADO Permanente da Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) está já totalmente operacional em Harare, Zimbábue.

Isto ocorre após a nomeação de um Secretário-Executivo que assumiu o cargo em Julho de 2014, seguida pelo recrutamento de uma equipa altamente profissional de apoio em Janeiro de 2015.

A ZAMCOM é uma organização da bacia hidrográfica criada pelos oito países que partilham o Rio Zambeze através de um acordo assinado em 2004. Esses Países são Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

O objectivo da ZAMCOM é "promover a utilização equitativa e eficiente dos recursos hídricos do da Bacia do Zambeze, bem como uma boa gestão e desenvolvimento sustentável dos mesmos".

O Secretariado é um dos três órgãos da ZAMCOM, conforme estipulado no acordo. Os outros órgãos são o Conselho de Ministros e a Comissão Técnica da ZAMCOM, que foram instituídos antes da constituição do Secretariado.

O Secretariado da ZAMCOM é apoiado financeiramente pelos Estados ribeirinhos e uma série de parceiros de cooperação, incluindo o Governo dinamarquês, através DANIDA, o Governo alemão, através do GIZ, e o Banco Mundial.

O Secretariado vai prestar apoio eficiente e pontual a cooperação entre os Estados ribeirinhos, bem como planear e organizar as actividades em toda a bacia envolvendo as partes interessadas a todos os níveis.

O Secretariado é liderado pelo Professor Zebediah Phiri, um reputado Engenheiro hídrico zambiano, com larga experiência em questões de desenvolvimento e gestão de recursos hídricos no seu país, na região e fora dela.

O Professor Phiri integra o Secretariado com uma rica experiência na gestão e desenvolvimento de recursos hídricos transfronteiriços, tendo sido gestor do Projecto Plano de Acção do Zambeze 6, Fase 2, um projecto da SADC que testemunhou o surgimento do Acordo ZAMCOM.

Ele também trabalhou em vários níveis dentro da Bacia do Rio Zambeze, nomeadamente como professor e decano da Escola de Engenharia da Universidade da Zâmbia. Ele fez parte de conselhos de gestão de várias organizações internacionais, incluindo a Parceria Global para a Água da África Austral.

O Secretariado contratou profissionais regionais para os seus diversos programas, que incluem planeamento estratégico; informação, comunicação e parcerias; o Sistema de Informação da Bacia do Zambeze; e contabilidade, finanças e recursos humanos. Também tem o pessoal de apoio em diversas áreas.

Como parte do seu plano de trabalho de três anos, o Secretariado deverá elaborar um Plano Estratégico da Bacia do Zambeze, que será usado como uma base para a tomada de decisão sobre os investimentos.

Espera-se que o Secretariado possa operacionalizar as principais disposições do Acordo ZAMCOM, entre elas, as regras de notificação e de consulta prévia sobre medidas / projectos planeados e à recolha e divulgação de informações e dados de apoio para um melhor planeamento e tomada de decisão para a gestão e desenvolvimento sustentável da bacia. □





The Zambezi / O Zambeze é publicado trimestralmente, por ano, pelo Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral (SARDC) através do seu Instituto do Meio Ambiente, o Centro Musokotwane de Recursos Ambientais para a África Austral (IMERCSA), pelos parceiros nacionais em todos os estados da bacia, para a ZAMCOM e para Divisão de Águas da SADC.

ZAMCOM

Secretário Executivo
Prof. Zebediah Phiri

Gestora do Programa de Informação,
Comunicação e Parceria
Ms. Leonissah Abwino-Munjoma

Parceiros

Membros dos Comitês Nacionais de
Coordenação (NASCs)

SARDC

Equipa Editorial

Egline Tauya, Joseph Ngwawi,
Kizito Sikuka, Admire Ndhlovu,
Neto Nengomasha,
Danai Matowanyika, Phyllis Johnson,
Anisha Madanhi, Anesu Ngadya

Composição e Maquetização
Tonely Ngwenya SARDC

Fotos e Ilustrações

P1 ZAMCOM, D Martin APG,
A Ndhlovu SARDC, ZTA,
B Antonio;
P2 ZAMCOM; P4 A Ndhlovu SARDC,
B Padegimas; P5 B Antonio,
E Tauya SARDC, A Klaus Kaarsberg,
P Johnson SARDC;
P6 B Antonio, tiger.esa.int;
P7 L Uhriumova SARDC, I Lungu ZEMA,
ZAMCOM, T Mwamyalla
Tanzania, D Martin APG, V Modlane

©ZAMCOM/SARDC

Acolhemos contribuições de indivíduos e organizações da Bacia do Rio Zambeze e fora dela, em forma de artigos, notícias e comentários. O editor reserva-se o direito de escolher ou rejeitar os temas e editar em função do espaço disponível.

A correspondência deve ser enviada para:

The Zambezi / O Zambeze

imercsa@sardc.net

SARDC IMERCSA

15 Downie Avenue, Belgravia,
Caixa Postal 5690, Harare, Zimbabwe
+263 4 791141/3

www.sardc.net

Conhecimento para o Desenvolvimento

www.zambezicommission.org

EDITORIAL

ESTA EDIÇÃO especial do Boletim *O Zambeze* destaca a ZAMCOM, as suas reuniões e planos, e algumas questões actuais importantes na Bacia do Rio Zambeze, incluindo a redução do risco de desastres, uma vez que este é um assunto constitui uma grande preocupação para toda a comunidade da bacia.

Os Avisos Prévios que são emitidos sem a consciencialização suficiente da comunidade não produzem os resultados esperados.

Para garantir que as pessoas respondam aos avisos é importante considerar e colocar em prática toda a cadeia do sistema de alerta, desde a tecnologia avançada usada na meteorologia para a emissão dos avisos até os métodos mais simples de sensibilização, caso se pretenda reduzir o impacto de desastres como as cheias e secas sobre as pessoas afectadas.

O 6º Seminário das Organizações das Bacias Hidrográficas da SADC ressaltou a necessidade de reforçar os sistemas de alerta e disseminação de informações antes dos desastres relacionados ao clima, e observou a necessidade de integrar o conhecimento científico e local para a previsão e aviso prévio.

O Seminário decorreu em Novembro de 2014, sob o lema "Fortalecimento da Cooperação Regional e Resiliência a Desastres de Origem Hídrica".

Os Estados da Bacia foram instados a promover sistemas de conhecimento indígena (IKS), através do reforço da documentação e divulgação, incluindo a introdução do tema no currículo escolar.

Os Estados da Bacia do Zambeze melhoraram os seus sistemas de aviso prévio desde a passagem do ciclone Eline e Cheias do ano 2000 que causaram a morte de cerca de 700 pessoas. Durante esse tempo, o ex-Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, observou que "os avisos devem ser claros e simples e as comunidades em risco devem confiar naqueles emitem os avisos".

Ao longo dos anos as comunidades têm usado métodos indígenas para prever as épocas do ano e lidar com inúmeras situações relacionadas com o clima. Por exemplo, em Moçambique efectua-se previsões meteorológicas de curto prazo para a chuva "quando o vento sopra da terra. Neste caso acredita-se que seja o marido a ir ao encontro da esposa no mar e o resultado é chuva."

As comunidades também têm vindo a utilizar os comportamentos de aves, animais, insectos, e elementos atmosféricos, tais como a lua, sol e vento como indicadores de clima.

No Zimbabwe, quando um pássaro conhecido por dzvotsvotsvo (Ave da Chuva) começa a cantar é uma advertência para as comunidades sobre a ocorrência de chuvas fortes naquele dia.

O gado começa a retornar aos currais e aquele que tinha atravessado o rio regressa antes da ocorrência de inundações.

Uma vez que os riscos climáticos continuam a aumentar em frequência, há necessidade de fazer um maior uso dos IKS como um mecanismo de resposta. Incorporar os IKS nos sistemas de aviso prévio pode ser uma solução que vem das comunidades e que é compreendida por elas.

Os Estados da Bacia do Zambeze estabeleceram Centros de Aviso Prévio (CAP). Na Zâmbia, por exemplo, o CAP responde às prioridades e acções identificadas no Plano Nacional de Acção de Adaptação da Zâmbia, que estipula a necessidade de garantir a transferência e instalação de tecnologias fundamentais, bem como desenvolver os sistemas necessários para obter informações relacionadas às mudanças climáticas necessárias para os processos de tomada de decisão.

As tecnologias necessárias para atingir estes objectivos irão aumentar a capacidade da rede nacional de aviso prévio e responder rapidamente aos eventos climáticos extremos.

A nível da bacia, o Secretaria da Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) começou já a monitorar as cheias na bacia do espaço usando uma ferramenta de software de fonte aberta conhecida por Sistema de Observação e Informação de Recursos Hídricos (WOIS).

O sistema converte imagens de satélite em mapas que mostram o desenvolvimento e extensão actual das inundações.

O sistema continuará a ser desenvolvido e integrado ao Sistema de Informação sobre os Recursos Hídricos do Zambeze (ZAMWIS) para prever as inundações e os níveis de água.

O Professor Zebediah Phiri, o Secretário Executivo do Secretariado da ZAMCOM explica que, "a gestão e redução do risco de desastres é um dos pilares do acordo da ZAMCOM e os mapas de inundações derivados do WOIS dão um importante contributo para a valorização actual do ZAMWIS e para a implementação de Sistemas operacionais de Apoio à Decisão para a previsão de cheias e aviso prévio na bacia do rio Zambeze".

Espera-se que com as Mudanças Climáticas possa aumentar a frequência e a intensidade dos choques relacionados, e a melhoria dos sistemas de aviso prévio integrados com o conhecimento local seja uma das formas de se adaptar às mudanças climáticas.

The Zambezi / O Zambeze

Volume 10.1, para Abril de 2015, está disponível em Inglês e Português, e destaca aspectos importantes da Bacia, assinalando as oportunidades e os desafios para o ambiente e para humanidade.



Reunião do Conselho de Ministros da ZAMCOM

por Leonissah Munjoma

A COMISSÃO da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) está a preparar a segunda reunião do seu órgão máximo do Governo, o Conselho de Ministros da ZAMCOM.

Os Ministros responsáveis pelos Recursos Hídricos dos oito Estados da Bacia do Zambeze, Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe, poderão tomar parte na reunião que vai decorrer em Harare, Zimbabwe, país que acolhe o Secretariado Permanente da ZAMCOM.

Como parte da sua agenda, o Conselho de Ministros, constituído Maio 2013 em Angola, deverá considerar o progresso feito pela ZAMCOM até agora.

A reunião irá considerar a adopção de directrizes e procedimentos da ZAMCOM, bem como discutir a sustentabilidade financeira da ZAMCOM. Espera-se ainda a discussão do plano de trabalho e orçamento da ZAMCOM que será antes apreciado pelo Comité Técnico da Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMTEC), o segundo maior órgão da Comissão.

O Conselho elegerá o País que será o seu próximo presidente, por um período de um ano, de acordo com as disposições do acordo da ZAMCOM.

O Conselho de Ministros é a mais alta instância dos três órgãos directivos da ZAMCOM. É o órgão de tomada de decisão, enquanto a ZAMTEC é um órgão técnico consultivo.

O Secretariado da ZAMCOM faz a gestão global, apoiada pelas Unidades de Implementação de Projectos e grupos de trabalho.

As tarefas específicas do Conselho de Ministros da ZAMCOM incluem a adopção e tomada de decisões de políticas, fornecendo orientações, aprovação e supervisão da implementação dos planos, programas e projectos das comissões.

O Conselho de Ministros é responsável por aprovar os orçamentos anuais e às contas da ZAMCOM, bem como determinar a contribuição anual de cada Estado-Membro para o orçamento.

A primeira reunião, realizada em Angola, deliberou sobre muitas questões, incluindo a escolha do Zimbabwe como a sede do Secretariado Permanente da ZAMCOM.

Esta reunião é um marco para a ZAMCOM, pois é o primeiro Conselho de Ministros após a criação do Secretariado Permanente da ZAMCOM. A primeira foi realizada no âmbito do Secretariado Interino da ZAMCOM. □

Processo ZAMCOM, uma viagem valiosa

por Eglina Tauya

O PROCESSO que levou à formação da Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) é único e o primeiro do género para as organizações das bacias hidrográficas e para a região da SADC.

Apesar do processo ter levado mais de uma década para a criação da ZAMCOM, a viagem foi valiosa, porque teve desenvolvimentos importantes que ocorreram ao longo do percurso.

Esses desenvolvimentos, incluído negociações sobre a gestão dos recursos hídricos, resultaram na assinatura, ratificação e entrada em vigor do instrumento legal e institucional regional, o Protocolo Revisto da SADC sobre Recursos Hídricos Partilhados em 2003; formulação do Plano Estratégico Regional de Acção da SADC (RSAP) para a Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH); a Política e Estratégia Regional da Água de 2005; e estabelecimento de outras organizações de bacias hidrográficas.

As negociações para a criação da ZAMCOM iniciaram no final de 1980. Estas foram suspensas no início de 1990 para permitir discussões sobre o estabelecimento do quadro regional, o Protocolo da SADC sobre Recursos Hídricos Partilhados que foi inicialmente assinado em 1995.

O protocolo foi revisto no ano 2000 e entrou em vigor em 2003, após a ratificação pela maioria exigida de dois terços. Este instrumento foi rebaptizado Protocolo Revisto sobre Recursos Hídricos Partilhados.

A necessidade de tal protocolo, surgiu durante as discussões do desenvolvimento da bacia do rio Zambeze quando se percebeu que o instrumento regional iria orientar o estabelecimento de várias organizações de bacias hidrográficas, incluindo a do Zambeze e servir como um "modus operandi" para a gestão dos recursos hídricos partilhados na África Austral.

Novas negociações relacionadas com a ZAMCOM foram retomadas em 2002. Um acordo foi posteriormente concluído e assinado em Kasane, Botswana, a 13 de Julho de 2004, pela maioria dos Estados-Membros.

O Acordo ZAMCOM entrou em vigor sete anos depois, em Junho de 2011, depois de seis dos oito Estados ribeirinhos terem ratificado com êxito o Acordo e depositado os instrumentos de ratificação no Secretariado da SADC.

O longo tempo que levou para finalizar o acordo ZAMCOM resultou em um pacto poderoso, abrangente e muito mais complexo do que outros acordos assinados anteriormente.

O processo de negociação da ZAMCOM colocou os problemas hídricos transfronteiriços para o topo da agenda política na região da SADC.

Seguindo o protocolo original sobre Recursos Hídricos Partilhados, uma unidade do sector hídrico regional especializada foi criada na ADC ao mesmo tempo que foi aprovado o primeiro Plano Estratégico Regional de Acção sobre a Gestão Integrada de Recursos Hídricos, durante a Cimeira da SADC de 1998.

Este plano de acção facilitou o estabelecimento de outras instituições das bacias hidrográficas na região da SADC, incluindo a Comissão da Bacia Hidrográfica do Rio Limpopo.

Os principais factores associados influenciando pelo Acordo ZAMCOM incluem o reconhecimento e a consciência pelos Estados-Membros da escassez e do valor dos recursos hídricos na África Austral e da necessidade de proporcionar às pessoas da região o acesso a um abastecimento suficiente e seguro de água.

A Bacia do Zambeze é importante, como uma fonte crucial de água na região, e a necessidade de conservar, proteger e utilizar de maneira sustentável os seus recursos já foi alcançada.

ZAMCOM deverá desempenhar um papel fundamental para assegurar o desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos recursos hídricos da Bacia do Zambeze.

O Acordo ZAMCOM é um testemunho do compromisso da SADC para a integração e promoção de uma cooperação eficaz na gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos da região. □



ZAMCOM inicia actividades

por Evans Kaseke e Admire Ndhlovu

O SECRETARIADO da Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) iniciou a implementação das actividades que se centram no reforço da sua capacidade visando coordenar e cumprir melhor as suas responsabilidades.

O plano inicial de trabalho de um ano foi aprovado pelo Comité Técnico da Bacia Hidrográfica do Zambeze Comissão (ZAMTEC) durante a sua reunião realizada em Julho de 2014, em Harare, Zimbabwe. Um plano de trabalho de três anos, que será implementado a partir de Julho 2015 até 2018, será analisado e aprovado durante a próxima reunião da ZAMTEC marcada para o final de Março de 2015.

A curto prazo, o plano de trabalho visa garantir que a "ZAMCOM seja criada e esteja operacional, funcionando como uma organização de apoio eficiente e oportuno para os Estados da Bacia e capaz de efectuar o planeamento e a organização das actividades em toda a bacia."

A longo prazo, espera-se que possa garantir a "utilização equitativa e racional dos recursos hídricos do Zambeze, bem como a sua gestão eficiente e desenvolvimento sustentável."

Neste sentido, foi estabelecido o Secretariado da ZAMCOM com uma equipe profissional regional para os seus vários programas que incluem o Planeamento Estratégico; Informação, Comunicação e Parcerias; Sistema de Informação sobre os Recursos Hídricos da Bacia do Zambeze (ZAMWIS); Contabilidade, Finanças e Recursos Humanos; e Tecnologia de Informação.

Os principais resultados incluem o fortalecimento do Secretariado da ZAMCOM para que preste apoio eficiente e oportuno aos Estados ribeirinhos e seja capaz de planear e organizar as actividades em toda a bacia.

Plano de trabalho do Secretariado também prevê o estabelecimento de acordos institucionais operacionais, eficazes e financeiramente estáveis da ZAMCOM, incluindo processos



de baixo para cima e de cima para baixo.

O plano culminará com o fortalecimento de dados biofísicos, sociais e económicos, informação e conhecimento para as estratégias de avaliações, estudos e planos de gestão e desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos na Bacia do Rio Zambeze.

O plano permitirá o desencadeamento de um processo de planeamento da gestão da bacia hidrográfica que resultará num Plano Estratégico da Bacia do Rio Zambeze (ZSP) que identifica, classifica e prioriza projectos e programas de investimento para a gestão e desenvolvimento de recursos hídricos e relacionados na bacia.

Os Projectos concluídos que servirão de referências fundamentais para o desenvolvimento do ZSP incluem a sincronização das descargas das barragens e Análise de Oportunidades de Investimentos Multissetoriais na Bacia do Rio Zambeze.

Outros projectos de referência em curso para o ZSP incluem a actualização da Estratégia de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Zambeze de 2008; O Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze; Avaliação da ligação entre a Água, Energia e Mudanças Climáticas na bacia do Rio Zambeze. Outra questão prioritária tem a ver com o desenvolvimento do ZAMWIS para a incorporação de Sistema de Apoio a Tomada de Decisão (DSS) para o cenário e impacto de projectos de desenvolvimento, estudos de balanço de água e distribuição de água. O DSS vai apoiar a elaboração do ZSP para a bacia.

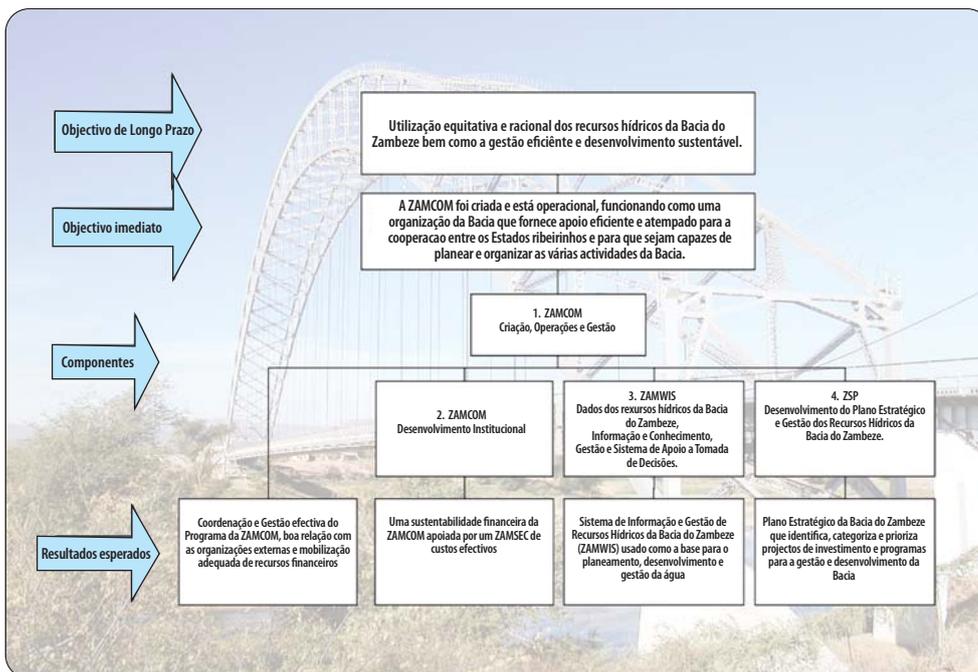
Os desafios esperados com a implementação do plano incluem a demonstração aos principais interessados nos Estados ribeirinhos de que a ZAMCOM é capaz de fornecer recomendações prioritárias de investimentos cruciais na gestão da água e no desenvolvimento na bacia, que são mutuamente benéficos para os governos e os povos da bacia.

As principais partes interessadas incluem departamentos governamentais, organizações não-governamentais e a sociedade civil, bem como do público em geral.

Capacitar as entidades responsáveis pela tomada de decisão na bacia, nomeadamente ministros responsáveis pelos recursos hídricos, meio ambiente, finanças e planeamento, para tomarem decisões informadas sobre os principais investimentos na gestão da água será uma questão importante a ser abordada.

Outro desafio é a atracção de potenciais investidores do governo, instituições financeiras internacionais, e do sector privado para investirem na gestão sustentável da água bem como em programas e projectos de desenvolvimento. □

Resumo da estrutura do projecto



Desempacotando a Estratégia de GIRH da Bacia do Zambeze

por Admire Ndhlovu

O ESTABELCIMENTO da Comissão Permanente da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) e do Secretariado (ZAMSEC), com um equipe profissional de apoio, constitui um trampolim para a implementação da Estratégia de Gestão Integrada de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Zambeze (ZAMSTRAT).

Desenvolvida em 2008, no âmbito do Projecto de Plano de Acção do Zambeze 6, Fase 2 (ZACPRO 6.2), a ZAMSTRAT fornece um roteiro sobre a forma de atingir o objectivo ZAMCOM de "promover a utilização equitativa e racional dos recursos hídricos da Bacia do Zambeze, bem como a gestão eficiente e desenvolvimento sustentável dos mesmos".

A ZAMSTRAT, que será revista, identifica quatro objectivos estratégicos, designadamente:

- Desenvolver e gerir os recursos hídricos ao serviço do desenvolvimento económico e social na bacia;
- Integrar a dimensão ambiental no desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos;
- Adaptar a gestão de recursos hídricos à variabilidade actual e futura das mudanças climáticas; e,
- Operacionalizar os quadros institucionais de apoio ao desenvolvimento e gestão de recursos hídricos de toda a bacia.

As actividades e projectos são listados e priorizados para serem implementados a curto, médio e longo prazo, num período entre 10 a 15 anos.

As actividades para desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos incluem o combate à elevada demanda de novas infra-estruturas de água para atender a segurança regional de energia, o desenvolvimento agrícola e a segurança alimentar regional, bem como o abastecimento de água e saneamento.

Como parte da integração do ambiente no desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos, a estratégia de GIRH procura controlar a poluição da água, em particular, a partir de fontes pontuais como as indústrias e áreas de mineração para enfrentar o desafio da deterioração da qualidade da água.

A estratégia olha para o desafio de plantas aquáticas invasoras que afectaram os recursos hídricos na bacia. Esta actividade implicará a criação de pontos focais nacionais para o controlo de plantas aquáticas infestantes, bem como o início de monitoria e levantamento conjunto de plantas aquáticas.

A ZAMSTRAT promoverá a gestão sustentável da pesca como uma contribuição para a segurança alimentar regional. Isso envolve a integração do desenvolvimento da pesca no desenvolvimento dos recursos hídricos.

A estratégia assegurar que o desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos não prejudiquem o potencial turístico, pois é uma importante fonte de renda na bacia. Isso envolve o desenvolvimento de planos de gestão da bacia incorporando as áreas de valor do turismo, tais como áreas de gestão de caça e zonas húmidas.

A ZAMSTRAT prevê a adaptação da gestão de recursos hídricos à variabilidade actual e futura do clima, melhorando a base de conhecimento sobre os recursos hídricos, melhorar os mecanismos de mitigação de gestão de secas e inundações a escala nacional e regional, bem como desenvolver a capacidade regional para se adaptar às mudanças climáticas e fazer uso das oportunidades de desenvolvimento associadas à mitigação da mudança climática global.

A ZAMSTRAT apela ao reforço das capacidades em

recursos organizacionais, financeiros e humanos das instituições de gestão da água a nível regional, nacional e local.

Isso envolve o desenvolvimento e implementação de programas de treinamento baseados no desempenho em matéria de gestão de recursos hídricos com base em avaliações de desenvolvimento institucional, bem como a implementação de um plano bem concebido para harmonizar as políticas de gestão de recursos hídricos, legislação e estratégias dos Estados da bacia.

A estratégia reconhece a necessidade de melhorar e expandir os sistemas de recolha de dados sobre recursos hídricos, processamento e transferência de informações de toda a bacia.

Há planos para a formulação e implementação de um protocolo sobre partilha de dados e informações para a operacionalização do Sistema de Informação sobre os Recursos Hídricos da Bacia do Zambeze (ZAMWIS), um banco de dados iniciado no âmbito do projecto ZACPRO 6.2. Isso inclui a harmonização de medição de dados e métodos de armazenamento na bacia, a melhoria dos sistemas de recolha de dados em toda a bacia, bem como melhoria da base de dados e conhecimentos sobre recursos hídricos subterrâneos.

A estratégia irá promover a participação das partes interessadas de forma ampla no desenvolvimento e gestão de recursos hídricos.

Trata-se de promover a revisão da política e da legislação em relação à participação das partes interessadas, formulação e implementação de um programa de informação pública para sensibilizar uma ampla gama de partes interessadas, bem como fóruns anuais para o fortalecimento e sustentabilidade da Bacia que fornecem uma plataforma para a troca de informações entre os Estados da bacia.

Os potenciais resultados previstos para os próximos 10 a 15 anos, no âmbito da Estratégia de GIRH da Bacia do Zambeze e através da cooperação, incluem a redução da pobreza, a segurança energética, a produção agrícola e o aumento do emprego.

Vários projectos estão já a ser implementados como parte da ZAMSTRAT.

Estes incluem o Sistema de Informação sobre os Recursos Hídricos da Bacia do Zambeze (ZAMWIS), cujo papel essencial é fornecer um sistema de informação global para a Bacia do Rio Zambeze que se afigura necessário para apoiar a ZAMCOM no cumprimento das suas obrigações ao abrigo do Acordo da ZAMCOM e do Estado do Ambiente da Bacia do Zambeze (ZEO), que procura manter o estado ambiental da bacia e as tendências em análise.

O pleno de estabelecimento e operacionalização de ZAMCOM, portanto, é visto como a via mais rápida para a implementação da ZAMSTRAT. □





Países da Bacia do Zambeze reforçam mecanismo de prontidão para cheias

AS RECENTES cheias que afectaram partes da Bacia do Zambeze colocaram à prova, mais uma vez, as estratégias regionais de gestão de desastres.

Cada vez que ocorrem cheias na região há perda de vidas e destruição de propriedade e infra-estrutura, tais como casas, escolas, estradas e ferrovias.

As cheias aumentam os riscos de saúde pois as fontes de água ficam contaminadas e doenças transmitidas pela água, como diarreia e malária, alastram-se facilmente.

Dezenas de milhares de pessoas no Malawi, Moçambique e Zimbabwe foram severamente afectadas por cheias causadas pela tempestade tropical Chedza, que começaram em Dezembro e continuaram ao longo de Fevereiro.

O Malawi foi o mais afectado pelas actuais cheias. Mais de 200 pessoas morreram e mais de 500.000 ficaram deslocadas, de acordo com relatos da imprensa daquele país.

Ocorreram enormes danos sobre culturas, gado e infra-estrutura nos distritos do sul de Nsanje, Chikwawa, Phalombe e Zomba.

Como medida de resposta, o presidente Peter Mutharika declarou o Estado de Desastre em 15 distritos.

"Estou profundamente preocupado com a actual situação, várias casas desabaram, muitas pessoas já perderam a vida devido a estas cheias que afectaram quinze distritos no nosso país, uma situação que nunca tinha acontecido na história do nosso país", disse depois de visitar as pessoas afectadas no distrito de Mangochi, no Lago Malawi.

O governo do Malawi instou as pessoas que vivem nas áreas propensas a cheias para mudarem com urgência para as zonas altas, para evitar a perda de mais vidas.

Moçambique está também a enfrentar desafios semelhantes.

"As cheias já mataram 117 pessoas, um significativo aumento em relação ao último balanço que era 84 mortos há uma semana", disse o vice-ministro moçambicano da Saúde, Mouzinho Saide.

A maioria parte dos óbitos ocorreu na Província costeira central da Zambézia, disse ele.

As mortes foram causadas por afogamento, descargas atmosféricas e desabamento de casas".

Mais de 150.000 pessoas foram afectadas.

Na bacia do Licungo, pontes foram destruídas e a linha de transmissão e transporte de corrente eléctrica a partir da barragem de Cahora Bassa para as províncias nortenhas de Nampula, Niassa e Cabo Delgado foi destruída.

Quanto à agricultura, 27.838 famílias sofreram perdas das culturas numa área de 33.648 hectares.

O Conselho de Ministros de Moçambique declarou um alerta vermelho institucional no dia 12 de Janeiro para as zonas centro e norte do país, após as fortes chuvas que causaram cheias severas. A época chuvosa em Moçambique vai continuar até o final de Março.

O Zimbabwe também sofreu inundações, sendo as províncias mais afectadas Manicaland, Mashonaland Central, Mashonaland Oriental, Mashonaland Ocidental e Midlands.

De acordo com avaliações preliminares, cerca de 6.000 pessoas foram afectadas, das quais 2.500 pessoas (500 famílias) necessitam de assistência de emergência. A população afectada pelas cheias refugiou-se nas zonas altas, algumas das quais foram abrigadas nas escolas.

O Secretariado da Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMCOM) está monitorar a situação das cheias no Malawi e Moçambique usando vigilância aérea e a emitir avisos prévios a estes países.

"Isso está sendo feito através do uso do Sistema de Observação e Informação de Recursos Hídricos (WOIS), com base em imagens do satélite Sentinel-1 que são convertidas em mapas que ilustram a actual evolução e dimensão das cheias", disse a ZAMCOM num comunicado.

"A informação recolhida é importante para uma melhor avaliação da situação das cheias no Malawi e no desenvolvimento de uma ferramenta de previsão operacional de cheias para ZAMCOM. Com este sistema, a ZAMCOM será capaz de demonstrar a dimensão das cheias e os níveis de água através de ferramentas de modelagem do cenário real".

O aumento em intensidade e frequência das cheias na SADC está ligado às mudanças climáticas.

De acordo com o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, divulgado em Março de 2014, a temperatura da superfície da terra em toda a bacia do Zambeze e do resto de África Austral aumentou 0,5 ° C ou mais durante os últimos 50 a 100 anos, enquanto o nível do mar subiu 19 centímetros entre 1901 e 2010. Tais condições meteorológicas são ideais para tempestades tropicais.

Apesar da África contribuir relativamente pouco para o aquecimento global, a região está sofrendo os seus efeitos.

Com o aumento do impacto das mudanças climáticas, há necessidade de aprofundar os esforços de resposta a nível nacional e regional.

Moçambique, por exemplo, colocou em prática um mecanismo de resposta vibrante desde as cheias devastadoras registadas no ano 2000 que causaram cerca de 700 mortos.

O governo, através do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, investiu cerca de 275 milhões de dólares para a redução do risco de desastres, incluindo o risco de cheias.

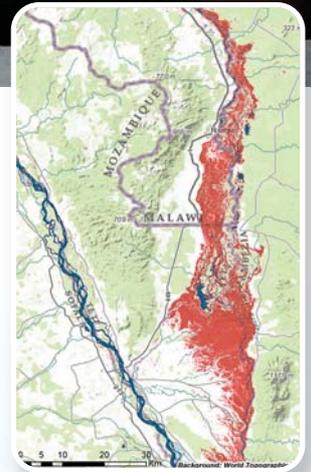
Poucas pessoas têm perdido a vida devido as cheias porque o sistema de aviso prévio melhorou bastante.

A nível regional, o Secretariado da SADC e as Nações Unidas assinaram um Memorando de Entendimento (MoU), em 2014, para estabelecer um quadro de cooperação para fortalecer os mecanismos de resposta a desastres na África Austral.

O memorando de entendimento visa melhorar as capacidades da SADC e dos Estados-Membros na gestão do risco de desastres, bem como defender os direitos das pessoas pobres afectadas por conflitos sociais e desastres naturais.

Como medidas de longo prazo, os países africanos estão a pressionar para que a adaptação esteja no mesmo nível da mitigação no novo acordo climático a ser concluído no final deste ano em Paris.

Os países africanos estão também pressionando que o fundo do clima de 100 biliões de dólares norte-americanos por ano este disponível até 2020 para apoiar os esforços de adaptação. □



Para além do Projecto Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze

por Danai Matowanyika

PLANOS PARA a próxima fase do Projecto *Estado do Ambiente* na Bacia do Zambeze estão em curso, para acompanhar o ritmo do ambiente em rápida mudança na bacia hidrográfica.

A fase actual do projecto começou em 2012 e responde à necessidade de manter em constante revisão o estado, as tendências e as perspectivas do meio ambiente.

A implementação do projecto *Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze* consiste na elaboração de um relatório sobre a situação geral do meio ambiente, uma série de boletins designados O Zambeze e um relatório sobre o mapeamento integrado das cheias e secas bem como novas experiências para o reforço da parceria e conhecimentos sobre a bacia.

O Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze apresenta as tendências ambientais dos últimos 15 anos, identifica questões emergentes e faz um prognóstico das potenciais oportunidades e riscos.

Os boletins apresentam importantes aspectos sobre o meio ambiente que ocorrem na bacia, fornecendo actualizações contínuas que mantêm os intervenientes informados sobre os principais assuntos de desenvolvimento regional.

O Relatório sobre a Situação integrada do Mapeamento das Cheias e secas apresenta dados espaciais combinados com visão da comunidade sobre a identificação das áreas de risco e faz uma análise dinâmica desses perigos naturais.

O projecto *Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze* aglutina informações vitais e credíveis para iniciativas futuras, especialmente no apoio ao plano trianual de trabalho da Comissão da Bacia do Zambeze (ZAMCOM).

Os indicadores ambientais identificados no projecto Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze contribuirão para a continuidade da iniciativa Sistema de Informação sobre os Recursos Hídricos da Bacia do Zambeze (ZAMWIS).

Fazendo uma análise que vai além da fase actual, que termina em Setembro de 2015, constata-se que há em perspectiva várias novas oportunidades para o aprimoramento do conhecimento.

Em encontro regionais, como foi o caso do mais recentemente o Seminário da Divisão de Águas da SADC, realizado em Outubro de 2014, reconhece-se a necessidade crescente de modelos climáticos acreditáveis e relevantes para a África Austral porque a maior parte das previsões usadas para disponibilizar dados derivam de modelos climáticos globais.

A próxima fase do projecto será uma oportunidade para fortalecer a capacidade dos modelos climáticos e consolidar o desenvolvimento das iniciativas em curso como o sistema de apoio a tomada de decisão, ZAMWIS.

O fortalecimento de modelos climáticos vai disponibilizar as ferramentas necessárias para projectos e estratégias eficazes de adaptação e construção da resiliência as mudanças climáticas dentro da bacia.

Especialistas regionais que participaram no seminário de avaliação do projecto, em Maio 2014, já haviam levantado a necessidade de ferramentas credíveis de modelação dos recursos hídricos.

A expansão de ferramentas de apoio a tomada de decisão permitirá que os detentores do poder de tomada

de decisão possam enfrentar adequadamente os desafios ambientais e evitar a perda de vidas.

Considerando a tendência actual do progresso da comunicação quase em tempo real, a próxima fase procura desenvolver o ZAMWIS e criar uma ferramenta de comunicação através do qual os indicadores estratégicos são constantemente actualizados em tempo expedito.

Estas iniciativas vão consolidar a utilização do novo ZAMWIS mantendo-o relevante ao alargar o acesso à informação vital.

A próxima fase do projecto irá apoiar a implementação do novo Protocolo da SADC sobre a Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, aprovado pelos Chefes de Estado e Governo, em 2014, e outros esforços em curso virados para lidar com aspectos relacionados as mudanças climáticas na região, devendo ambos ser actualizados constantemente com informação credível.

As actividades para a próxima fase do *Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze* constituem uma plataforma para a ZAMCOM e seus parceiros envolverem as várias comunidades da bacia na exploração adequada dos seus recursos.

A sensibilização da comunidade tem o potencial de gerar parcerias duradouras e incentivar a partilha de conhecimento sobre os recursos hídricos.

A próxima fase constitui uma plataforma oportuna para o progresso do desenvolvimento sustentável e promoção de uma gestão eficiente dos recursos hídricos da Bacia do Zambeze.

O projecto *Estado do Ambiente na Bacia do Zambeze* é uma iniciativa da ZAMCOM e da SADC implementada pelo Centro I. Musokotwane de Recursos Ambientais para a África Austral (IMERCESA) da SARDC, com o apoio da GIZ, do Reino Unido e da Ajuda Australiana. □

Destaques do Relatório sobre a Situação do Mapeamento Integrado das Cheias e Secas

O **RELATÓRIO** apresenta a situação das mudanças das cheias e secas em termos de frequência e magnitude, através de gráficos e mapas, fornecendo evidências de que pode ser usado como uma base para a intervenção a nível local, nacional e regional. Apresenta aspectos essenciais do mapeamento das cheias e secas, incluindo dados sobre a população, cobertura e uso da terra, solos, topografia, hidrologia, bem como análises dos padrões de temperatura e precipitação, e identifica áreas propensas as cheias na bacia.

O relatório integra a pesquisa científica com experiências comunitárias das cheias e secas em locais específicos. Em encontros com as comunidades analisou-se o facto dos períodos prolongados de secas ou início tardio das chuvas, que em geral passou de Outubro para Novembro quando comparado com épocas anteriores, afectarem negativamente a produtividade agrícola e segurança alimentar das famílias. Através de observações e conhecimentos indígenas locais, as comunidades têm notado mudanças nos padrões ambientais e climáticas, o que permite que essas informações sejam incluídas nas estratégias e políticas nacionais de adaptação.

O relatório observa que os dados em tempo quase real são fundamentais para os sistemas de aviso prévio e vão reforçar o conhecimento local. A harmonização desses dados vai retratar uma imagem mais precisa dos recursos hídricos na bacia. O relatório assinala a necessidade do reforço das medidas pró-activas de prontidão e prevenção uma vez que a maior parte das estratégias actuais focalizam acções de resposta. Espera-se que relatório possa servir para sensibilizar e apoiar as partes interessadas e os detentores do poder de tomada de decisão, pois proporciona evidências visuais e científicas de mudanças dos padrões de cheias e secas na África Austral. □



O Rio Zambeze

- É o maior rio da África Austral e quarto maior de África depois do Nilo, do Congo e do Niger.
- Nasce no Planalto Central Africano, nas montanhas Kalene, no noroeste da Zâmbia e percorre 3.000 km até o seu delta em Moçambique, no Oceano Índico.
- Drena uma área de quase 1,4 milhões de quilómetros quadrados, que se estende por Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.
- Detém Victoria Falls, popularmente identificada como uma das sete maravilhas naturais do mundo, bem como as barragens hidroeléctricas de Kariba e Cahora Bassa e seus lagos.

A Bacia do Zambeze

- É a maior bacia hidrográfica e a mais partilhada dentro da África Austral.
- Cobre cerca de 25 por cento da área total geográfica dos oito Estados ribeirinhos.
- Possui mais de 40 milhões de pessoas, projectadas para chegar a 51 milhões em 2025.
- Tem muitos grupos étnicos e culturas diferentes com uma história de orgulho que remonta há milhares de anos.
- Alberga áreas urbanas como Luena, em Angola, Kasane, no Botswana, Tete, em Moçambique, Mulilo Katima, na Namíbia e na Tanzânia, Mbeya, quase todos os centros urbanos na Zâmbia, incluindo a capital, Lusaka, todas as áreas urbanas no Malawi e no Zimbábwe, incluindo Harare.
- Abarca o Lago Malawi / Niassa / Nyasa que cobre 28.000 km² e é o terceiro maior lago de água doce da África depois dos Lagos Vitória e Tanganica, e o terceiro mais profundo no mundo.

